

## CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

### TCC II

#### **A Interpretação Patrimonial como ferramenta para o desenvolvimento do turismo cultural: um exame a partir de três atrativos turísticos missioneiros em São Borja (RS)**

Raquel da Silva Brum<sup>1</sup>

Leandro Goya Fontella<sup>2</sup>

#### **RESUMO:**

A presente pesquisa teve como objetivo fazer uma análise do planejamento interpretativo em três atrativos turísticos, a fonte São Pedro, fonte São João Batista e o Museu Municipal Apparício Silva Rillo, a partir do ponto de vista de dois gestores públicos da cidade de São Borja, relatando o que já foi feito e o que acreditam ser importante para desenvolver o turismo cultural no município. A investigação foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e, posteriormente, realizou-se o trabalho de campo por meio de entrevista a dois agentes públicos do município, o atual Secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Sr. Íbaro Rodrigues, e o Sr. José Fernando Corrêa Rodrigues, mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM e que já trabalhou como diretor de assuntos Culturais da Prefeitura nos anos de 2005 a 2007. Com base nas informações obtidas por meio das entrevistas foi possível concluir que a aplicação da interpretação patrimonial no município viria a contribuir na preservação desses bens culturais.

**Expressões-chave:** Interpretação Patrimonial; Atrativos Turísticos; Turismo Cultural.

#### **Abstract**

This research aimed to make an analysis of the interpretative planning in three tourist attractions, the São Pedro fountain, São João Batista fountain and the Apparício

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo – IFFar São Borja. E-mail: raqueldasilvabrum@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Orientador. Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Docente do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). E-mail: leandro.goya@iffarroupilha.edu.br.

Silva Rillo Municipal Museum, from the point of view of two public managers in the city of São Borja, reporting what has already been done and what they believe to be important for developing cultural tourism in the municipality. The investigation was carried with a bibliographic research and, subsequently, a fieldwork was carried out composed by interviews with two public agents in the city: the current Secretary of Culture, Tourism, Sports and Leisure, Mr. Íbaro Rodrigues, and Mr. José Fernando Corrêa Rodrigues, Master in Cultural Patrimony at UFSM and who has worked as Director of Cultural Affairs at the City Hall from 2005 to 2007. Based on the information obtained through the interviews, it was possible to conclude that the application of heritage interpretation in the municipality would contribute to the preservation of these cultural assets.

**Key expressions:** Patrimonial Interpretation; Tourist attractions; Cultural Tourism.

## 1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa busca-se examinar as questões ligadas ao conceito de interpretação patrimonial com o objetivo de fazer uma análise do planejamento interpretativo em três atrativos turísticos, a fonte São Pedro, fonte São João Batista e o Museu Municipal Aparício Silva Rillo, a partir do ponto de vista de dois gestores públicos da cidade de São Borja, tendo em vista que esses atrativos estão relacionados ao período missioneiro<sup>3</sup>. Dessa forma, acredita-se que a interpretação irá ajudar a divulgar o patrimônio histórico e cultural missioneiro que a cidade possui e mostrar a sua importância para a comunidade local e para os visitantes.

Para isso, este estudo se utilizou de métodos de pesquisa bibliográfica, assim como pesquisa de campo ao entrevistar dois agentes públicos do município de São Borja, um deles é o atual secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, o Sr. Íbaro Rodrigues, e o Mestre em Patrimônio Cultural (UFSM), Sr. José Fernando Corrêa Rodrigues, o qual já foi diretor de assuntos Culturais da prefeitura nos anos de 2005

---

<sup>3</sup> O período jesuítico trata-se das tentativas dos povos jesuítas se estabelecerem na região compreendida, inicialmente, ao sul do Paraguai e norte da Argentina, mais tarde, ao oeste do RS. O Período foi dividido em cinco fases: a primeira com o estabelecimento inicial das reduções; na segunda ocorre uma contração devido ao distanciamento entre os povos, o que dificultava a defesa contra o ataque dos paulistas; a terceira trata-se da criação de novas reduções jesuíticas devido ao grande crescimento populacional das reduções; a quarta fase é marcada por uma nova contração territorial causada pelas tentativas dos impérios ibéricos de demarcar suas fronteiras na região; a última fase, ficou marcada pelo o processo de dissolução das sociedades guaraní e fragmentação definitiva da região missioneira (Ernesto Maeder, 1999, apud Fontella, 2020).

a 2007. As entrevistas tiveram o intuito de examinar como que as políticas públicas patrimoniais estão sendo aplicadas nesses atrativos desde a década passada.

Portanto, o estudo foi estruturado em quatro seções: referencial teórico, atrativos turísticos, metodologia e resultados. A primeira delas foi dividida em duas partes onde abordam-se alguns conceitos imprescindíveis ao entendimento do tema; na primeira parte, *Conceito de Patrimônio* discorre-se sobre as transformações pelo qual passou o conceito de patrimônio na história ocidental e suas relações com o turismo cultural, os museus e a interpretação patrimonial; em *Turismo cultural e Museus* apresenta-se como o turismo, enquanto fonte de desenvolvimento econômico, utiliza esse espaço para fins de conhecimento; em *Origem da interpretação patrimonial* buscou-se apresentar as principais informações necessárias sobre o assunto, analisando autores com avaliações diferentes sobre esse tema; *Interpretação no turismo cultural*, neste item é feita uma análise a fim de compreender como que ocorre o processo de interpretação;

Na segunda seção, *Atrativos turísticos*, elaborou-se uma descrição breve da cidade de São Borja e dos atrativos missioneiros pesquisados. Na terceira seção, *Metodologia*, são apresentados os métodos utilizados para a elaboração deste estudo. Na quarta, *Resultados*, apresentam-se os dados relevantes que foram obtidos no decorrer do trabalho de campo. Por fim, nas *Considerações Finais* discorre-se sobre as perspectivas do desenvolvimento da interpretação patrimonial. Apresenta-se ainda, nos apêndices, os questionários aplicados como forma de comprovar a veracidade das informações coletadas por meio durante o desenvolvimento da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Conceito de Patrimônio**

Quando falamos de patrimônio, são vários os conceitos ao qual a palavra se aplica, porém, sempre acabamos por relacionar com noções de propriedades, edificações, monumentos ou bens que o indivíduo adquire ao longo do tempo. Mas se pararmos para pensar, o conceito de patrimônio é bem mais amplo que isso, e de acordo com Almeida e Solé (2015, p. 236):

O conceito de patrimônio foi ao longo da história alvo de constante modificações, revestindo significados diferentes de acordo com os ideais de cada época. No entanto, associado ao conceito de patrimônio manteve-se sempre intrínseca a ideias de algo herdado das gerações antecedentes. Legitimamente adquirido e provido de um valor ímpar e insubstituível.

De acordo com a visão dos autores citados anteriormente, podemos entender que o conceito de patrimônio a qual conhecemos atualmente é o resultado de um processo de construção que vem se dando ao longo do tempo. De acordo com Funari e Pelegrini (2009, p. 10), "patrimônio é uma palavra de origem latina, *patrimonium*, que se referia, entre os antigos romanos, a tudo o que pertencia ao pai, *pater ou pater familias*, pai de família". Ou seja, era aquele que possuía mais poder, mais bens e que conseqüentemente passava esses bens móveis e imóveis para a geração posterior. Sendo assim, percebe-se que nesse período da antiguidade romana a compreensão sobre patrimônio, era feito de uma forma mais individual, privado, aristocrata e patriarcal, pois não se aplicava a todas as pessoas, ele era mais direcionado a um grupo de elite.

De acordo com o Professor Dr. Leandro Goya Fontella, orientador desse trabalho, esse conceito de patrimônio privado, permanece até a idade contemporânea, com Revolução Francesa<sup>4</sup>, porém essa noção de patrimônio público, nacionalista, oficialista e homogêneo vigorou até o fim da Segunda Guerra Mundial<sup>5</sup>, período onde passa a ser repensados os conceitos de patrimônios, pois até então ele vinha de privado aristocrático com algumas alterações, para público que vem com uma carga oficialista, com o intuito de promover a nacionalidade. Após a Segunda Guerra fenômenos culturais e políticos, como o movimento feminista, o movimento da independência de países Africano, e o movimento ecológico passaram a questionar esse oficialismo. Ou seja, todos esses fenômenos convergiram para que vejam a diversidade, como um elemento que o patrimônio tem que necessariamente considerar sempre, pois a diversidade surge não só com o intuito de não ser só o patrimônio oficial, mas sim como além de contemplar a

---

<sup>4</sup> A Revolução Francesa foi um evento histórico ocorrido na França entre 1789 e 1799, que levou ao fim do Absolutismo no país, e teve importantes conseqüências para o mundo ocidental. A importância da Revolução Francesa é tamanha que os historiadores a utilizam para marcar o fim da Idade Moderna e o início da Idade Contemporânea (HOBSBAWM, 2015).

<sup>5</sup> A Segunda Guerra Mundial foi um conflito de proporções globais que aconteceu entre 1939 e 1945. Caracterizada como um conflito em estado de guerra total (no qual há mobilização de todos os recursos para a guerra), a Segunda Guerra Mundial fez **Aliados** e **Eixo** enfrentarem-se na Europa, África, Ásia e Oceania. Após seis anos de conflito, mais de 60 milhões de pessoas morreram (HOBSBAWM, 1995).

cultura material e imaterial, tem que contemplar a cultura da maioria e das minorias (FUNARI e PELEGRINI, 2009).

Com base nesses marcos importante, foram criados dois órgãos importantes, que prevalecem até os dias atuais, a criação da ONU (Organizações das Nações Unidas) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). Ou seja, o pós-guerra ficou caracterizado por reconhecer a diversidade em vários aspectos, além de oficializar a legislação de proteção ao patrimônio, que já não era mais restrito a um grupo de elite, mas se ampliava ao meio ambiente e para os grupos sociais e locais, a partir do momento em que começou o despertar para a importância da diversidade já não se valorizava apenas o belo, o mais precioso e o mais raro mas sim o todo (FUNARI e PELEGRINI, 2009).

Dessa forma, surgem mais dois órgãos importante, tornando o patrimônio em escala nacional, pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e mundial, a UNESCO. O conceito da UNESCO influenciou os legisladores na elaboração do art. 216, da Constituição Federal (1988) a qual:

Constituem Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos grupos formadores da sociedade brasileiras, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas artísticas e tecnológicas; IV – as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e artístico. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, art. 216, seção II).

Nota-se que foram várias as etapas que ocorreram e contribuíram de forma positiva no que se refere a patrimônio em nosso país atualmente, podendo destacar que ao longo dessa trajetória o que era considerado patrimônio de caráter privado e aristocrático se transformou em público, divergindo para o conceito de patrimônio que conhecemos atualmente.

Dessa forma podemos ver que essa evolução do conceito de patrimônio, foi essencial para que, atualmente, possamos explorar lugares históricos, culturas, tradições como um recurso turístico, visando para que todos possam ter acesso, é sobre esse tema que abordaremos no próximo tópico.

### 2.1.1 Turismo cultural e museus

O turismo é um setor crescente e fundamental para a economia de várias regiões do país, ou seja, é uma atividade complexa que está cada vez mais presente no nosso dia a dia, e pode ser definido em várias visões. Beni (2008, p. 37), conceitua “o turismo como um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço”. A Organização Mundial do Turismo - OMT - (2001, p. 38) diz que “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio e outros”, vale ressaltar que o turismo engloba várias tipologias, dentre elas o turismo cultural vem cada vez mais atraindo o interesse das pessoas. De acordo com (BARRETO, 1998, apud PECIAR, 2005, p.83).

O turismo cultural, no sentido mais amplo, seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem.

Pois, é possível perceber que as pessoas se encontram mais bem informadas e interessadas em conhecer suas histórias, seu patrimônio, pois nota-se que estão em busca de novos conhecimentos, de fatos que ocorrem no mundo, ou seja, os museus estão cada vez mais se tornando um atrativo turístico. Percebe-se que eles deixam de ser apenas um espaço histórico e passaram a se tornar também um espaço de lazer, estando inserido em pacotes turísticos e até mesmo, como roteiro dos próprios visitantes, pois além da busca por lazer, unem a novos conhecimentos e a novas culturas, conhecendo, assim, a história do lugar.

Podemos perceber através do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) (BRASIL, 2014, p. 13), que os.

“Museus brasileiros têm se qualificado (...), tornando-o cada vez mais um atrativo presente nos roteiros turísticos. A diversificação e a qualidade dos atrativos turísticos, por sua vez, trazem grande dinamismo econômico ao setor, com repercussões favoráveis para os locais de destino.

Isso acontece porque,

Os museus são espaços de tradução, da fusão de horizontes, de encontro entre os diferentes olhares. Essas casas da memória são realização humana do desejo de encontro. Desejo esse de construir os fatores que nos fazem pertencer, existir, ou seja, são locais da sensibilidade, das emoções que os suportes de memória possibilitam (BRASIL, 2011, p. 11).

Isto é, as pessoas querem conciliar, cada vez mais, o seu tempo no local e acabam explorando a cidade a qual visitam, procurando conhecer as peculiaridades do lugar e, ao mesmo tempo, realizar experiências diferentes de seu cotidiano. Gonçalves, (2005, p. 15) coloca que “à medida que a compreensão sobre a cultura aumenta, os visitantes demonstram maior curiosidade sobre a história, o ambiente e as tradições, associados ao que está exposto e o que ainda falta ver”, dessa forma, passam a respeitar e a valorizar a cultura de um determinado território, podendo assim contribuir para a sustentabilidade dos bens culturais. Percebe-se que nesse universo de museus e turismo, as oportunidades que se podem criar são ilimitadas e o diálogo interdisciplinar será importante para o crescimento do turismo cultural.

### **2.1.2 Origem da interpretação patrimonial**

A palavra interpretação se aplica a vários conceitos, porém sempre acabamos por relacionar com os diversos campos do conhecimento, como a interpretação da lei pelos juízes, dos intérpretes nas artes cênicas, na forma como o músico interpreta uma melodia, entre outros, são alguns exemplos de como o homem utiliza sua capacidade de interpretação. No campo das ciências humanas, a interpretação configura a ferramenta dos mais variados profissionais, como os antropólogos, historiadores, sociólogos, museólogos, turismólogos, entre tantos outros (Ibram, 2014).

Segundo a visão de alguns autores, os conceitos de interpretação patrimonial podem abordar vários aspectos:

- Os autores Beck e Cable (2011) descrevem que a interpretação é uma atividade educativa que visa revelar significados sobre os recursos culturais e naturais através de várias mídias - incluindo palestras, visitas guiadas e exposições – a interpretação aprimora nossa compreensão, apreciação e, portanto, proteção de locais históricos e maravilhas naturais.
- Para Moscardo (2003), a interpretação no contexto do turismo está preocupada com o fornecimento de informações sobre os lugares que os visitantes se encontram, de forma a incentivá-los a apreciar e cuidar desses locais.

- Para Morales (1998 apud MIRANDA, 2005, p. 95), “a interpretação do patrimônio é a arte de revelar in situ o significado do legado natural, cultural ou histórico, ao público que visita esses lugares em seu tempo livre”.
- Segundo Murta e Goodey (2002), interpretar é um ato de comunicação, é a arte de comunicar mensagens e emoções a partir de um texto, de uma partitura musical, de uma obra-de-arte, de um ambiente ou de uma expressão cultural.

Segundo Ferreira e Pires (2007, p. 8):

É possível ainda diferenciar a interpretação em duas formas: a guiada e a autoguiada: A primeira delas é representada pelos guias interpretativos, ou seja, pessoas capacitadas para conduzir visitantes e interpretar o ambiente em que se encontram de acordo com os objetivos propostos. Já as auto-guiadas recorrem a exposição de painéis e placas interpretativas, vídeos, sistemas de áudio como walkman e postos de escuta, desenhos e esculturas por exemplo.

De acordo com todas essas definições apresentadas, foi possível perceber que o conceito de interpretação patrimonial é muito diversificado pois, engloba tanto aspectos culturais como também os naturais, além claro de utilizar de diversas fontes de conhecimento e de comunicação. Porém, para entendermos como surgiu essa palavra e o porquê ela é importante para o desenvolvimento do turismo cultural, teremos que fazer uma breve revisão para assim entender a sua evolução conceitual.

O início formal da interpretação patrimonial ocorre em 1957, com as contribuições de Freeman Tilden com a publicação intitulada *Interpreting our Heritage*, Tilden (1957) onde ele abordou os princípios básicos da interpretação baseado e suas experiências no Serviço de Parques Nacionais dos Estados Unidos. (TILDEM, 1957 apud BIESEK p. 53, 2004).

Porém, vale ressaltar que anterior a isso, Costa (2009) destaca que os chamados de “guias da natureza” que atuavam em áreas naturais norte-americanas, foram os pioneiros da interpretação, a mesma autora destaca ainda que John Muir foi um desses pioneiros, pois em 1871 visitava frequentemente o parque Yosemite Valley na Califórnia, com a finalidade de interpretar o ambiente. Costa (2009) relata, Enos Mills, amigo de Muir, foi o mais conhecido sendo considerado o fundador de toda a atividade denominada hoje de interpretação

Após perceberem que os programas interpretativos nos parques nacionais dos Estados Unidos estavam tomando uma proporção maior, fundaram a Divisão

Educativa do Serviço Nacional de Parques – (NPS)<sup>6</sup> em 1923, a partir desse período o norte-americano Freeman Tilden, criou um conceito oficial e clássico de interpretação patrimonial, o a qual conceitua a interpretação patrimonial como “uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiências de primeira mão e por meio de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais” (TILDEN, 1967, apud Biesek, 2004, p.4). Desde então foram surgindo outras definições de interpretação, mudando assim o enfoque da interpretação de educação para o planejamento.

De acordo com Morales (1998 apud MIRANDA, 2005), a denominação interpretação do patrimônio se consolidou no primeiro Congresso Mundial de Interpretação do Patrimônio, em Banff, Canadá, em 1985, quando a palavra Patrimônio foi considerada mais ampla que a ambiental, por englobar também aspectos, manifestações ou fenômenos relacionados com o meio cultural.

Isso por que perceberam que precisavam buscar uma abordagem que fosse mais integradora, pois foi a partir daí que o patrimônio começou a se tornar significativo para todos e não apenas para quem estudava sobre o assunto. Ou seja, começou-se a desenvolver o moderno conceito de patrimônio, sendo proposto seis princípios por Tilden que são eles (Tilden, 1967, apud MURTA; GOODEY, 2002, p. 18):

1. Sempre focalizar os sentidos do visitante, de forma a estabelecer a conscientização pessoal sobre determinadas características do ambiente;
2. Revelar sentidos com base na informação e não apenas informar;
3. Utilizar muitas artes visuais e de animação, seja o material apresentado científico, histórico arquitetônico;
4. Não apenas instruir, mas provocar, estimulando a curiosidade do visitante, encorajando a exploração mais aprofundada do que será interpretado;
5. Apresentar a história completa, em vez de parte desta; dirigir-se à pessoa inteira;
6. Ser acessível a um público o mais amplo possível, levando em consideração necessidades especiais.

Recentemente o cenário internacional tem direcionado a interpretação para um novo enfoque: avaliação da eficácia das atividades interpretativas aplicadas. Este enfoque direciona para a identificação da satisfação das necessidades dos visitantes, permitindo que a interpretação esteja sempre sendo reavaliada (INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS, IEF, 2002). No Brasil, a interpretação do

---

<sup>6</sup> Cabe ao NPS a conservação da paisagem, de objetos naturais e históricos e da vida silvestre. Compete-lhe, ainda, propiciar recreação para a presente geração, com foco na conservação dos recursos naturais a fim de que as futuras gerações possam desfrutar, com igual intensidade, do patrimônio norte-americano (BRAGA, 2011).

patrimônio vem sendo divulgada desde a década de 1990, já contando com alguns exemplos desta prática<sup>7</sup>, como os projetos de interpretação realizados em Tiradentes/MG, em 2001, em São Miguel das Missões em 2004, no Museu Imperial, na cidade de Petrópolis/RJ, 2004, em Irati/PR 2018, Museu da terra e da vida em Mafra/SC, 2017, entre outros. Com isso, podemos perceber que a interpretação pode sim ser utilizada para desenvolver o turismo cultural e esses projetos aplicados são exemplos claros disto.

## 2.2 Interpretação no turismo cultural

Nas últimas décadas, o crescente número de visitantes em lugares históricos tem levado os gestores públicos, privados e a comunidade local a pensar em estratégias para promover seu patrimônio. Neste estudo em questão, quero tratar de um assunto, que além de ser alvo de estudos recentes, também é um enorme aliado do turismo cultural:

Uma das estratégias é a interpretação do patrimônio para visitantes, associada a sua revitalização, concentrando-se em criar atrações históricas e culturais para um mercado ávido por consumi-las. Assim, num contexto de rápido crescimento das várias formas do turismo cultural e de natureza, a interpretação, enquanto veículo de comunicação tornou-se ainda mais crucial para despertar atitudes preservacionistas entre comunidades receptoras, visitantes e empreendedores turísticos. (MURTA e GOODEY, 1995 apud BIESEK, p. 58, 2004).

Através da pesquisa do autor referenciado, é possível perceber que a interpretação além de ser uma ferramenta de comunicação, também é um meio de manter os bens históricos preservados, o que acaba sendo complementado com a ideia de Magalhães (1985, apud BIESEK, p. 58, 2004):

O turismo cultural se viabiliza, em grande parte, através da interpretação planejada e realizada junto com a comunidade. Esta é “a melhor guardiã de seu patrimônio”, e a melhor “anfitriã de seus visitantes”. Pelo método

---

<sup>7</sup> Na cidade de São Miguel das Missões, Biesek (2004) descreveu e analisou uma possível ocorrência da interpretação do sítio, tendo como base o modelo do plano de interpretação de Stela Maris Murta e Brian Goodey. Já no município de Tiradentes/MG, Pires (2006) implantou um projeto de sinalização interpretativos, onde foi instalado painéis interpretativos, e foram distribuídos material impresso (folder). No município de Irati/PR, Belo (2018) realizou a interpretação do patrimônio cultural local por meio de recursos tecnológicos utilizando três metodologias diferentes, dentre elas o uso de *QR code* onde devem ser expostos tanto em folhetos nos estabelecimentos comerciais da cidade, como também nos próprios atrativos, o objetivo é aproximar a comunidade local e os visitantes. Também foi proposto a criação de um aplicativo para dispositivos portáteis e dos óculos Google Cardboard (realidade virtual de baixo custo) com o objetivo de fazer com que os usuários conheçam o patrimônio e interagem com ele. E, por último, a interseção do Instituto Cultural Google para sensibilização da comunidade local e dos visitantes acerca da preservação do patrimônio e de sua importância.

interpretativo, o lugar, além de se expor naturalmente à apreciação do público, pode “falar” sobre si mesmo explicitando sua identidade.

Portanto, diante das definições dos autores referenciados, podemos perceber que a interpretação patrimonial pode fazer com que o turismo cultural tenha a sua disposição, amplas possibilidades para atrair visitantes, seja por meio de teatros, exposições, entre outros. Os autores Murta e Albano (2002, apud BIESEK, p. 59, 2004), destacam algumas características que definem um pouco mais do que se trata a interpretação.

Uma boa interpretação leva o turista sentir que uma cidade histórica ou um sítio arqueológico são lugares especiais. O som de um órgão pode criar um clima especial e valorizar a visita a uma igreja barroca. A história de uma cidade através dos séculos pode ser melhor fixada na memória das pessoas através de painéis bem desenhados. Um sítio arqueológico com trilhas interpretativas e serviços de apoio adequados pode levar não apenas à melhor apreciação, mas também induzir atitudes preservacionistas.

Porém, temos que lembrar que, para a interpretação dar resultado, é importante estabelecer uma série de fatores, começando pela localização, acessibilidade, qualidade dos recursos, qualidade na infraestrutura dos atrativos, além de elementos fundamentais, como conforto, experiência dos visitantes, entre outros. Porém, tudo isso só é viável se aplicá-lo mediante um planejamento, pois ajudará a avaliar os atrativos, como forma de mantê-los sempre com o mesmo padrão de qualidade. Porém, Biesek (2004, p. 60) destaca que:

Tal processo de planejamento inicia uma renovação no autoconhecimento, o qual inclui a identificação dos valores presentes na comunidade. Tais valores, muito provavelmente, reforçam não só as crenças e costumes, mas também o valor intrínseco de construções, paisagens, festivais e de outras manifestações culturais herdadas do passado. Aquilo que a comunidade valoriza para si própria, o que ela deseja preservar, é possivelmente o que vai querer compartilhar com os outros.

### **3. ATRATIVOS TURÍSTICOS**

São Borja é um município brasileiro localizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, teve a sua origem partir da instalação da redução jesuítica-guarani de São Francisco de Borja, no ano de 1682, a cidade é conhecida como o primeiro dos setes povos das missões orientais do rio Uruguai, pois foi a primeira redução a ser criada do lado direito do rio Uruguai na última fase (c. 1682 – c. 1706) de expansão missioneira nos territórios ao leste do referido rio (RODRIGUES, et.al

2013). Tem o nome em homenagem a São Francisco de Borja, que foi o terceiro general da ordem jesuítica, hoje santo e padroeiro da cidade (TRINDADE, 2012, p.1).

A cidade possui atrativos turísticos culturais como, por exemplo, o Museu Getúlio Vargas, Casa Memorial João Goulart, Museu Municipal Aparício Silva Rillo e o Museu Ergológico da Estância. Além desses citados, a cidade ainda possui inúmeros outros atrativos, como monumentos, fontes, arquivos públicos e eventos culturais.

De acordo com informações divulgadas na página da prefeitura de São Borja o Museu Aparício da Silva Rillo, popularmente conhecido como Museu Missioneiro fechou o ano de 2019, com 2.477 visitas, sendo 1.611 moradores locais, 725 turistas de outras cidades gaúchas, 103 de outros estados brasileiros e 38 de outros Países. Além do museu, a cidade também apresenta outros dois atrativos do período jesuítico embora não apresentem uma visibilidade tão grande quanto o museu, elas preservam alguns resquícios que são uma herança viva de elementos que foram usados por índios são elas: fonte São João Batista, localizada na Rua Bompland, no centro da cidade e fonte São Pedro, localizada na área urbana da zona sul da cidade, na Rua Félix Da Cunha, ambas são da época da redução de São Francisco de Borja.

A fonte de São Pedro é um atrativo público e está localizada no Município de São Borja, a mesma encontra-se localizada na área urbana da zona sul da cidade na rua Félix da Cunha, número 955, bairro Betim. A fonte possui valor inestimável, pois há indícios, segundo estudos realizados por Rodrigues (2013), que possivelmente a fonte seria a primeira cacimba comunitária, servindo como abastecimento para a redução de São Francisco de Borja. Após o período missionário, acredita-se que foi paradoro para abastecimento e descanso de tropeiros e animais que passavam pela região. O nome da fonte é em homenagem ao Santo Padroeiro da lavadeira.

Já a fonte São João Batista está localizada na Rua Bompland, no centro da cidade de São Borja, “a fonte de São João Batista servia como ponto de descanso de tropas e abastecimento de pessoal e de animais, local onde era retirada a água para fazer o barro, para construir os produtos que eram queimados no forno” (RODRIGUES, 2014). O local também é palco da procissão profana religiosa de São João Batista.

O Museu Municipal Apparício Silva Rillo, o Museu Missioneiro, é um dos pontos com mais referências históricas do período reducional de São Borja e também dos Sete Povos das Missões. Abriga em seu acervo muitas peças de estatuária missioneira, raríssimas peças de escultura em madeira da época das reduções jesuítas, obras religiosas em arte barroca, além de outros objetos importantes que contam a história da cidade. De acordo com Almeida et al (2017, p.12).

O Museu Municipal Apparício Silva Rillo, ou popularmente conhecido como Museu Missioneiro, está localizado junto à Biblioteca Pública Municipal. Conta com o segundo maior acervo da arte jesuítica barroca do Brasil, neste local estão expostas raríssimas peças de escultura em madeira da época da primeira igreja edificada na redução de São Francisco de Borja. A maioria das obras é constituída de esculturas em madeira, mas também há peças em cerâmica e pinturas, com destaque para a obra Nossa Senhora do Socorro, pintura em óleo e têmpera.

O autor ainda complementa colocando que:

O Museu Municipal Apparício Silva Rillo, no ano de 2007, foi reinaugurado, adaptado para receber e manter as obras jesuíticas missioneiras, com o cuidado técnico recomendado. Possui em seu acervo obras significativas para a história missioneira. Recentemente, duas obras do seu acervo foram reconhecidas e atribuídas a José Brasanelli.

#### **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Como técnicas de pesquisa foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, a realização de entrevista com aplicação de questionário. Optou-se por trabalhar com os atrativos fonte São Pedro, fonte São João Batista e Museu Municipal Apparício Silva Rillo por ligarem-se ao patrimônio histórico missioneiro, além de serem atrativos merecedores de atenção.

A pesquisa foi dividida em três etapas. Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e páginas na internet, neste momento buscou-se informações necessárias sobre o assunto, analisando autores com apreciações diversas com o intuito de fornecer a base teórica necessária para realização do trabalho de campo. Na segunda etapa, foram realizadas duas entrevistas com a aplicação de dois questionários, um destinado à Secretaria de Cultura de São Borja e outro ao Sr. José Fernando Corrêa Rodrigues, Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM, que já ocupou o cargo de Diretor de Assuntos Culturais na Prefeitura de São Borja entre 2005 e 2007. A realização das entrevistas ocorreu de modo online, devido à pandemia da COVID-19.

O questionário designado ao secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer contava com dez perguntas, das quais quatro se referiam aos atrativos mencionados anteriormente e as demais às estratégias culturais para desenvolver o turismo cultural na cidade de São Borja. Por seu turno, o questionário designado ao Sr. José Fernando Corrêa Rodrigues contava com onze questões, sendo cinco delas acerca da sua pesquisa sobre os patrimônios missioneiros de São Borja e as demais sobre as Políticas Públicas Patrimoniais de São Borja. Na terceira e última etapa, após a realização das entrevistas, os dados obtidos foram analisados a fim de obter informações necessárias para conduzir as demais etapas da pesquisa.

## **5 RESULTADOS DA PESQUISA**

A partir das referidas entrevistas foi possível averiguar a viabilidade de utilizar a interpretação patrimonial como uma estratégia cultural para dar aos atrativos turísticos missioneiros, fonte São Pedro, fonte São João Batista e Museu Municipal Apparício da Silva Rillo, maior reconhecimento e visibilidade.

Analisando as respostas dos dois entrevistados, é possível entender como a interpretação patrimonial pode ser trabalhada para desenvolver o turismo cultural no município e de que forma o poder público pode contribuir para que isso aconteça.

Desta forma, sentiu-se a necessidade de averiguar quais políticas públicas patrimoniais já foram propostas como forma de desenvolver o turismo cultural no município, principalmente nesses atrativos ligados ao período missioneiro. A pergunta referente a esse tema foi direcionada ao Sr. Mestre José Fernando Corrêa Rodrigues, o qual coloca que “primeiramente, quando iniciamos no Departamento de Assuntos Culturais da Prefeitura de São Borja (2005), não possuía praticamente nada referente a governança cultural. Partimos do zero, foi feito um diagnóstico e implantação de algumas ações” dentre elas o entrevistado destaca.

- Busca de recursos para qualificação dos Museus;
- Recurso através da consulta popular do Estado, para a reforma do Museu Missioneiro e biblioteca, para emergencialmente acomodar as imaginárias tricentenárias em uma redoma de vidro com desumidificador. Neste período foi conseguido ampliar o acervo jesuítico-missioneiro através de doações da comunidade;
- A descoberta, em 2007, das bases da antiga igreja jesuítica, para qual foi contratada uma arqueóloga para emissão de laudo de vistoria, que mais tarde

em 2019, somada a outras descobertas foi aceito o centro da cidade como sítio arqueológico pelo Conselho Nacional de Arqueologia registrado com o número CNSA RS03814 junto ao cadastro nacional de sítios arqueológicos do IPHAN;

- Implementação de dois conselhos municipais: o Conselho Municipal de Cultura e o Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural;
- Criação do "Seminário Cultura e Memória", que tinha por objetivo aproximar as pesquisas sobre a história e patrimônio de São Borja da comunidade;
- Realização e publicação de revistas com artigos e desenhos em quadrinhos sobre a história da cidade;
- Colaboração com a empresa Caminho das Missões na pesquisa de locais de referência para implantação de futuros roteiros na Região;
- Participação da Associação dos Municípios das Missões;
- Cadastramento dos Museus no Sistema Estadual de Cultura da SECAC e no Sistema Nacional de Museus do IBRAM;
- Implementação de oficinas com o pessoal do IPHAN para os funcionários dos Museus sobre documentação museológica e plano museológico e sua implementação, revisão dos livros de acervo dos museus locais.

Como foi possível perceber, nesse período, a questão de governança cultural foi bastante explorada, de modo que o município percebeu a importância de valorizar essa questão cultural como forma de aproximar a comunidade com sua história. Quando questionado sobre a existência destas ações atualmente, o Sr. José Fernando afirma que, infelizmente, “não funcionam”.

Porém, o atual secretário Sr. Íbaro Rodrigues, quando interrogado sobre as estratégias culturais adotadas pelo município, coloca que, atualmente as políticas de turismo cultural no município adotam estratégias culturais trazidas pela abordagem da interpretação patrimonial, “mesmo que um pouco tímido”, como a divulgação através de livros publicados por pesquisadores locais. Também são utilizadas rádios, jornais e a internet através dos portais em nível de Missões, mas apenas em alguns atrativos.

Ao ver que o município adota como estratégias culturais a interpretação patrimonial, procurou-se avaliar se essa metodologia aumentaria a possibilidade dos atrativos fonte São Pedro, fonte São João Batista e o Museu Municipal Apparício da Silva Rillo se desenvolverem como atrativos turísticos. Por sua vez, o Sr. José

Fernando afirmou que “sim, creio que contribui com a valorização da experiência que o turista tenha ao visitar determinado local especialmente que possuam remanescentes históricos. Também valoriza o próprio patrimônio, contribuindo para que se torne uma atração turística”. O Sr. Íbaro Rodrigues complementa que “com a maior certeza, a história ela tem que ser contada, ela tem que ser vivida e esses atrativos culturais eles têm que se desenvolver”. Dessa forma, podemos perceber que ambos acreditam que essa metodologia viria a contribuir nesses atrativos pesquisados, pois, como coloca o Sr. José Fernando, “a cidade de São Borja tem potencial para implementar um Museu a céu aberto se assim desejar e se divulgar melhor seus atrativos histórico-culturais têm tudo para obter êxito e chamar a atenção”.

Quando mencionado se essa ferramenta poderia despertar na localidade o interesse por esses atrativos, o Sr. Íbaro coloca que “claro, mas aí tem que haver uma coisa, a prefeitura faz a sua parte e as administrações fazem a sua parte, [...] mas tem que ter uma participação maior ainda da população da comunidade em prol desses atrativos”. O Sr. José Fernando acredita que “é bem possível, assim como possibilita o surgimento de novos atrativos que hoje ainda podem estar desconhecidos”. Sendo assim, uma vez que o objetivo da interpretação patrimonial é envolver a comunidade, questionou-se se a interação entre poder público e comunidade seria possível através da interpretação patrimonial. Ambos os entrevistados afirmam positivamente, sendo que o Sr. José Fernando vai além, dizendo que “as pessoas que estão sendo educadas patrimonialmente agora serão no futuro os novos agentes da governança cultural da cidade, e aí já terão o entendimento, efeito da interpretação patrimonial”. Como ocorre esse distanciamento entre comunidade e poder público, como menciona o secretário, a interpretação patrimonial mostra-se de suma importância para que ocorra a interatividade entre ambos.

Diante dos apontamentos feitos pelos agentes até o momento, foi mencionado a eles se um planejamento interpretativo nestes atrativos turísticos poderia auxiliar na proteção do patrimônio e da identidade local. Para o Sr. José Fernando, “com certeza seria o ideal, a partir do momento em que a população conhece a sua história o seu patrimônio cultural ela valoriza e se apropria, assim fortalece a sua identidade. Cabe aos profissionais do turismo se apropriarem da ideia e ajudar a transformar esta atividade”. O Sr. Íbaro Rodrigues, por seu turno,

argumentou que: “claro que sim, aí tem que ver essa integração propriamente dita do poder público, população, ONGs [..], nós queremos manter essa identidade e estamos trabalhando nesses atrativos, buscando uma adesão maior, principalmente de visitação”. Diante das informações apresentadas, nota-se que os dois agentes abordam tópicos semelhantes ao qual defendem que o planejamento interpretativo só é possível diante de uma gestão participativa que envolva comunidade e poder público.

Todas essas temáticas tratadas no decorrer do estudo possibilitam afirmar que a aplicação de um planejamento interpretativo nesses atrativos turísticos poderia não só desenvolvê-los, como também fazer essa ponte entre o poder público e a comunidade, em prol da valorização e preservação desses resquícios missioneiros que a cidade possui e que atualmente não estão tendo a sua devida atenção.

Vale salientar que através de informações fornecidas pelo secretário, sabe-se que as duas fontes do período missioneiro necessitam de uma revitalização para que, assim, possam receber uma notoriedade maior. O Museu Missioneiro, além de ser um atrativo bem recomendado e visitado, ele encontra-se em um espaço que não é muito acessível, pois como ele menciona, as obras do museu acabam ficando um pouco escondidas, mas ressalta que a gestão pública está averiguando a possibilidade de transferir o museu para a praça XV de Novembro, mais exatamente, no saguão da prefeitura, pois de acordo com ele, nesse espaço o museu irá ter uma visitação e uma visibilidade maior.

Sendo assim, é necessário refletir se, no futuro, a aplicação de um planejamento interpretativo, contando não apenas com o poder público, mas também com a comunidade, promoveria uma melhora qualitativa nas ações de preservação cultural, como também no desenvolvimento econômico e social, o que instiga ainda mais as pessoas a refletir sobre a importância de resgatar e solidificar a cultura missioneira.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a realização dessa pesquisa, foi possível perceber que a proposta de utilizar a interpretação patrimonial para desenvolver o turismo cultural nos atrativos pesquisados, fonte São Pedro, fonte São João Batista e Museu Municipal Apparício Silva Rillo é algo pertinente, pois são atrativos vinculados ao período missioneiro e

merecedores de atenção. Uma vez que o turismo cultural é um nicho de mercado que está se desenvolvendo rapidamente, contribuirá para valorização da identidade cultural do local e para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades envolvidas.

Desenvolver o turismo cultural na cidade poderá ajudar na preservação de seus patrimônios culturais, pois, a partir da prática da visitação, a comunidade irá entender que o seu patrimônio é importante ao ponto de atrair pessoas de outras regiões, e dessa forma, a comunidade pode vir a contribuir na preservação destes bens culturais.

Com isso, no decorrer deste trabalho percebeu-se o quanto é importante ter metodologias patrimoniais que visam auxiliar estes pontos turísticos a se desenvolverem como atrativos turísticos. Desta maneira, considera-se que a interpretação patrimonial, se bem planejada e executada nesses bens estudados, poderá tornar-se uma ação pedagógica, ajudando as pessoas que visitam esses patrimônios a refletir sobre como poderiam valorizá-los, considerando sua grande abrangência e importância histórica.

Vale salientar que a pesquisa de campo é bem mais ampla do que foi explorado no trabalho. Pretende-se, em trabalhos futuros, analisar o conteúdo desse material, pois percebe-se que essa temática se mostra significativamente relevante para o desenvolvimento do turismo cultural em lugares históricos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E; SOLÉ, G. **O património histórico como recurso pedagógico para a construção do conhecimento histórico**. In Glória Solé (Org.). Educação Patrimonial: contributos para a construção de uma consciência histórica (pg. 242). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho. 2015.

ALMEIDA, M. G. dos S.; et.al. Desenvolvimento do Território: Marketing de Cidades. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ed. 9. Ano 02, V. 03. p. 37-50, 2017. ISSN: 2448-0959

BECK, L.; CABLE, T. **The gifts of interpretation: fifteen guiding principles for interpreting nature and culture**. 3.ed. Sagamore Publishing LLC, 2011.

BELO, L. V. Tecnologia e cultura: a interpretação do patrimônio cultural de Irati (PR) por meio de recursos tecnológicos. Monografia, Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Irati, 2018, 83f.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 13 ed. SÃO PAULO: SENAC, 2008.

BIESEK A.S. **Turismo e interpretação do patrimônio cultural – São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil**. (Dissertação de Mestrado). Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 2004, 205p.

BRAGA, A. S. Parques nacionais nos Estados Unidos. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 16, n. 2961, 10 ago. 2011. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/19740>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Art. 216, Seção II. Brasília, DF: Presidência da República: Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_216\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp). Acesso: em 07 set. 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Museus. **Museus em números**. Brasília: IBRAM, 2011. Disponível em: [https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus\\_em\\_Numeros\\_Volume\\_2A.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_2A.pdf). Acesso em: 13 set. 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Museus. **Museus e Turismo: Estratégias de Cooperação**. Brasília: IBRAM, 2014. Disponível em: [https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Museus\\_e\\_Turismo\\_Ibram\\_2014.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Museus_e_Turismo_Ibram_2014.pdf). Acesso em: 13 set. 2020.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

FONTELLA, L. G. **As Missões Guaraníticas num contexto de Cultura de Contato: uma interpretação sobre as interações entre sociedades indígenas e euro-americanas (c.1730-c.1830)**. 1ª. ed. São Leopoldo/Porto Alegre (RS): Oikos/ANPUH-RS, 2020. v. 1. 400p.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 10. 2009.

GONÇALVES, A. **O desenvolvimento sustentado da relação entre os museus e o turista**. Congresso Internacional Turismo da região de Leiria e Oeste. Instituto Politécnico de Leiria, p. 15. 2005.

HOBBSAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo (SP). Cia da Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **A era das revoluções**. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 2015.

INSITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. **Manual de Introdução a Interpretação Ambiental**. Projeto Doces Matas: IEF - IBAMA Biodiversitas - GTZ. Belo Horizonte, 2002.

MIRANDA, J. M. **O processo de comunicação na interpretação**. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, p. 95-108, 2005.

MOSCARDO, G. Interpretation and sustainable tourism: function, examples and principles. **The Journal of Tourism Studies**. v. 14, n. 1, p. 112-123, 2003.

MURTA, S.; GOODEY, B. **Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual**. In: MURTA, S.; ALBANO, C. (Org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, p. 13-46, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Introdução ao Turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PECIAR, P. L. R. **Turismo Cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre - RS - Brasil, e na Feira da Praça Matriz em Montevidéu - Uruguai**. In: Professora Margarita Barretto. (Org.). Turismo Cultura e Sociedade. 1 ed. Caxias do Sul: RACE, Unoesc, v. 4, n. 1, p. 79-96, 2005.

PIRES, F. M. A interpretação patrimonial na relação entre o sujeito e o atrativo: percepções dos turistas e dos moradores sobre a interpretação do patrimônio edificado em Tiradentes. Dissertação (mestrado), Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2006, 122f.

PIRES, F. M.; FERREIRA, M. A. T. Percepções Sobre A Interpretação do Patrimônio Edificado Em Tiradentes. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**. Universidade de São Paulo, 2 sem, Ano I, V. 2, 2007.

PREFEITURA DE SÃO BORJA. **Museus de São Borja recebem quase 15 mil visitantes em 2019**. 2020. Disponível em: <<https://www.saaborja.rs.gov.br/index.php/ultimas-noticias/2510-museus-de-sao-borja-a-recebem-quase-15-mil-visitantes-em-2019>>. Acesso em: 17 out 2020.

RODRIGUES, J. F. C.; PINTO, M.; COLVERO, R. B. **História Missioneira de São Borja**. São Borja, 2013.

RODRIGUES, J. F. C. Resquícios jesuítcos missioneiros na terra dos presidentes e a potencialização para o desenvolvimento do turismo. São Borja. 2014, 83 f. Dissertação (Especialização em Imagem, História e Memória das Missões) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2014.

TRINDADE, F. de M. **Análise da paisagem urbana edificada de São Borja - RS: potencial turístico não explorado**. In: 7º Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SemintUR, 2012, Caxias do Sul. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 2012.

## APÊNDICES

APÊNDICE A: Entrevista com o Profº. Me. José Fernando Corrêa Rodrigues.

Aluna: Raquel da Silva Brum

Orientador: Prof. Dr. Leandro Goya Fontella

Nome do entrevistado: José Fernando Corrêa Rodrigues - Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria.

Data: 04/09/2020

Forma de realização: Remota, via e-mail.

1. Como pesquisador da cultura missioneira de São Borja, no período em que você foi diretor de assuntos culturais da Prefeitura Municipal de São Borja nos anos de (2005-2007), quais políticas públicas patrimoniais foram propostas para desenvolver o turismo cultural na cidade?

Primeiramente, quando iniciamos no Departamento de Assuntos Culturais da Prefeitura de São Borja, não possuía praticamente nada referente a governança cultural. Partimos do zero, foi feito um diagnóstico e implantação de algumas ações.

Busca de recursos para qualificação dos Museus especialmente. Encaminhamos junto ao IPHAE a solicitação para a restauração dos prédios dos ex-presidentes, e após negociações com a Empresa AES/SUL que patrocinou. Conseguimos um recurso através da consulta popular do Estado, para a reforma do Museu Missioneiro e biblioteca, para emergencialmente acomodar as imaginárias tricentenárias em uma redoma de vidro com desumidificador. Neste período foi conseguido ampliar o acervo jesuítico-missioneiro através de doações da comunidade. Também foi descoberto as bases da antiga igreja jesuítica (2007) e contratada uma arqueóloga para emissão de laudo de vistoria que mais tarde em 2019, somada a outras descobertas foi aceito o centro da cidade como sítio arqueológico pelo Conselho Nacional de Arqueologia registrado com o número CNSA RS03814 junto ao cadastro nacional de sítios arqueológicos do IPHAN.

Também propomos e implementamos dois conselhos municipais. O conselho Municipal de Cultura e o conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural (não me recordo bem dos nomes, mas acho que eram assim denominados)

Criamos um seminário "Seminário Cultura e Memória", que tinha por objetivo aproximar as pesquisas feitas pelas acadêmicas sobre a história e patrimônio de São Borja para a comunidade.

Realizamos publicações de revistas com artigos e de desenhos em quadrinhos sobre a história da cidade.

Apoiamos a empresa Caminho das Missões, na pesquisa de locais de referência para implantação de roteiros futuros em nossa Região.

São Borja passou a fazer parte da Associação dos Municípios das Missões.

Cadastramos os Museus no Sistema Estadual de Cultura da SECAC e no Sistema Nacional de Museus do IBRAM, implementamos oficinas com o pessoal do IPHAN para os funcionários dos Museus sobre documentação museológica e plano museológico e sua implementação, revisão dos livros de acervo dos museus locais.

2. Essas políticas públicas patrimoniais foram colocadas em prática? Se sim, ainda estão sendo aplicada nos dias atuais?

Sim os conselhos foram bem atuantes, depois foram fundidos em um só (conselho de políticas culturais) e hoje não funcionam.

3. Na sua concepção, ampliar o conhecimento da comunidade são-borjense sobre sua origem e seu patrimônio cultural, assim como você definiu na sua dissertação, seria um passo inicial para a preservação do patrimônio cultural?

Caso sim, quais metodologias, você acredita que seriam importantes para que isso aconteça?

Com certeza a educação patrimonial é a chave para o conhecimento, é o preceito do patrimônio, "conhecer para valorizar", e se conseguirmos uma população educada para o patrimônio teremos um turismo com uma base muito forte na cidade e logo São Borja terá uma outra matriz econômica muito forte para aproveitar e ajudar no desenvolvimento local.

Precisa pensar local e agir regionalmente, integrando com as cidades vizinhas especialmente Santo Tomé na Argentina.

4. Devido ao seu entendimento sobre a cultura missioneira especialmente na cidade de São Borja, você recebeu convite da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer para contribuir nas políticas públicas patrimoniais ou na elaboração de algum roteiro turístico?

Nunca fui convidado, pelo contrário o pessoal se esconde de mim.

5. Você menciona na sua dissertação que após a defesa o objetivo era encaminhar uma cópia do trabalho para a Prefeitura de São Borja, para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado), como forma de

guiá-los para uma possível elaboração de políticas públicas preservacionistas. Você teve algum retorno desses órgãos?

Sim foram encaminhados, obtive retorno do IPHAE agradecendo e que repassou para os seus pares e já fui convidado para uma fala na entidade no final do ano passado. O IPHAN, confirmou o recebimento, mas discorda que as imaginárias devam ser tombadas, eles alegam que as imaginárias que encontram-se nos Museus já estão sob proteção, algo que eu discordo, mas enfim deu um retorno e foram muito cordiais no trato. A Prefeitura se quer sinalizou o recebimento.

6. Considerando a exposição itinerante em que você utilizou a Educação Patrimonial como ferramenta de conscientização, na sua concepção, essa ferramenta contribuiu para a comunidade se aproximar da sua cultura, e despertar o desejo em querer conhecer essas obras?

Sim, é um dos mecanismos, embora utilizada sem a execução da ação paradigmática que planeamos no início, por não obtermos apoio institucional não foi possível acompanhar, a exposição serviu como um mecanismo de apoio dos professores em sala de aula. Eu considerei muito positivo especialmente para os alunos e comunidades do interior, que tiveram acesso a visita em suas comunidades, e obtive retorno de professores que os alunos trouxeram materiais possivelmente do período reducional que possuíam em casa, e teve casos de alunos que levaram os pais para conhecer a exposição. E alguns que foram até o Museu Missioneiro em função da exposição. E por ser também colocada de forma virtual despertou interesse de pesquisadores das artes de fora, agora em novembro vem um grupo de acadêmicos de UFMG com o Dr. Flávio Gil um dos maiores nomes da pesquisa das artes do Brasil e vai visitar a cidade.

7. Na sua avaliação, a Interpretação Patrimonial pode ser uma aliada na divulgação, promoção e gestão da publicidade dos atrativos turísticos missioneiros como, por exemplo, a fonte de São Pedro, a fonte de São João Batista e o Museu Municipal Apparício Silva Rillo?

Com certeza a cidade de São Borja tem potencial para implementar um Museu a céu aberto se assim desejar e se divulgar melhor seus atrativos histórico-culturais têm tudo para obter êxito e chamar a atenção.

8. Na sua avaliação, estratégias culturais como a Interpretação Patrimonial, aumentariam a possibilidade desses locais se desenvolverem como atrativos turísticos?

Sim, creio que contribui com a valorização da experiência que o turista tenha ao visitar determinado local especialmente que possuam remanescentes históricos. Também valoriza o próprio patrimônio, contribuindo para que se torne uma atração turística.

9. Na sua avaliação, a Interpretação Patrimonial poderia despertar na localidade o interesse por esses atrativos?

É bem possível, assim como possibilita o surgimento de novos atrativos que hoje ainda podem estar desconhecidos.

10. Na sua avaliação, com a aplicação da Interpretação Patrimonial nesses locais, irá proporcionar uma integração entre o poder público e a comunidade local?

Sim, se não agora no futuro com certeza, pois as pessoas que estão sendo educadas patrimonialmente agora serão no futuro os novos agentes da governança cultural da cidade, e aí já terão o entendimento, efeito da interpretação patrimonial.

11. Na sua avaliação, um planejamento interpretativo nesses atrativos turísticos poderia auxiliar na proteção do Patrimônio e da identidade local desses atrativos?

Com certeza seria o ideal, a partir do momento em que a população conhece a sua história o seu patrimônio cultural ela valoriza e se apropria, assim fortalece a sua identidade. Cabe aos profissionais do turismo se apropriarem da ideia e ajudar a transformar esta atividade

APÊNDICE B: Entrevista com o Sr. Íbaro Rodrigues, Secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do município de São Borja (RS).

Link da entrevista:

<https://drive.google.com/file/d/1yGNYLT6DqcNjsvH42-Kx3Bf5kdOqjleJ/view?usp=sharing>

Gostaríamos da sua contribuição com a nossa pesquisa, a mesma tem por objetivo acadêmico, ou seja, ela será usada para a elaboração do trabalho de conclusão do curso, as questões serão anexadas ao trabalho, como forma de enriquecer a pesquisa. A proposta da pesquisa é discutir o uso da interpretação Patrimonial como ferramenta de valorização dos atrativos. Entende-se a Interpretação Patrimonial como um instrumento que pode ser colocado em prática para engrandecer tanto a experiência turística como também o próprio patrimônio, utilizando diversas técnicas como por exemplo (cartazes, painéis, sinalização, palestras, demonstrações, entre outros). Deste modo a interpretação do patrimônio, em sua melhor versão, cumpre uma dupla função de valorização. De um lado, valoriza a experiência do visitante, levando-o a uma melhor compreensão e apreciação do lugar visitado; do outro, valoriza o próprio patrimônio, incorporando-o como atração turística (Murta e Goodey, 2002).

Aluna: Raquel da Silva Brum

Orientador: Dr.Leandro Goya Fontella.

Nome: Íbaro Rodrigues

Função: Secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

Data: 08 de setembro de 2020

1. Qual o potencial dos atrativos culturais pesquisados, em termos históricos, e reconhecimento regional?

- Fonte São Pedro;
- Fonte São João Batista;
- Museus Apparicio Silva Rillo.

Com relação às fontes nós temos aqui fontes jesuíticas e históricas como a fonte de São Pedro, que fica localizada na rua Félix da Cunha entre o Bairro Paraboi e Betim. A fonte São Pedro era uma fonte de água potável que servia para os

jesuítas, ou seja, para a população da época. A fonte não possui um atrativo tão grande, talvez com uma possível revitalização contar história, fazer a divulgação, ela irá ter um atrativo. A fonte São João Batista fica localizada do outro lado da cidade mais ao lado oeste, e ela também tem essa história jesuítica, mas é uma fonte que está conservada, mas que o poder público trata de revitalizar. Ocorre também ali a procissão profana religiosa que é o banho do Santo de São João Batista. Então, ela tem uma importância maior por que tem esse evento chamando a procissão de São João Ritual do Banho do Santo. Museu do Apparício Silva Rillo ele tem uma visitaçãõ muito boa de pessoas do exterior de brasileiros que vem agora com a questão pandemia, crise, coronavírus está fechado, mas tem muitas peças no acervo. Só que ele está junto a biblioteca Pública Municipal de São Borja e estão um pouco escondidos ali. Então podemos dizer, assim, que temos duas fontes, uma que tem uma visitaçãõ maior tendo em vista esse evento que é a procissão de São João Banho do Santo. A fonte São Pedro que vai receber agora uma notoriedade maior com a revitalizaçãõ e o museu que ele é bem recomendado, bem visitado e que se vier para a praça XV de Novembro, se vier para o saguão da prefeitura aí vai ter uma visitaçãõ uma visibilidade maior.

2. Quais são as limitações dos atrativos mencionados anteriormente em relação ao acesso e a tipicidade?

A questão de acesso é aquilo que a gente falou, tem o acesso físico deles né, eles tão sinalizados, nós temos funcionários, nas fontes é aberto, não tem funcionário, mas no Museu nós temos funcionário trabalhando. Nós temos também o acesso via internet, hoje a gente divulga muito, então eles têm tanto o acesso físico quanto virtual bastante facilitado.

3. Com que recursos técnicos e financeiros se podem contar para manter os atrativos?

Exclusivamente com recursos da administração municipal, através da iniciativa pública, do orçamento, que é um orçamento diminuto, mas que a gente mantém, pode se dizer que teremos uma iniciativa privada no caso da Corsan que está dando uma verba para a recuperaçãõ da fonte São Pedro. Mas basicamente é com recurso do orçamento do município.

4. Quais são os meios de divulgaçãõ, promoçãõ e gestão da publicidade desses atrativos turísticos?

Nós temos aqui em São Borja, evidentemente, rádiojornais que dão esse incentivo com a divulgação, também os meios via internet que hoje está facilitado, e também temos aí a questão de portais a nível de missões, agora nós estamos fazendo essa divulgação. Basicamente é a questão internet e a questão de alguns meios de comunicação aqui de nossa cidade.

5. As políticas de turismo cultural do município adotam as estratégias culturais trazidas pela abordagem da Interpretação Patrimonial?

Sim, a gente adota mesmo que um pouco tímido. Nós temos aí uma questão porque São Borja tinha um detalhe assim, São Borja por pertencer aqui a Região de Associação aos Municípios da fronteira oeste está encravada também nas Missões Fronteira, ela fazia parte da Associação de Municípios da Fronteira. Agora nessa nossa administração nós demos assim um impulso maior, para que ela participe da AMM da Associação das Missões, daí nós temos que aproveitar esse gancho, a questão São Miguel das Missões, Sítio Arqueológico, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Borja, e São Nicolau também, enfim nós estamos mais inseridos nisso aí, então essa é uma questão Patrimonial que nós estamos ainda engatinhando, mas já estamos melhorando nesse sentido.

6. Considerando que a resposta da questão anterior tenha sido afirmativa, quais ações de Interpretação Patrimonial já foram realizadas nos atrativos culturais do município? Tais ações se basearam nos estudos de algum(ns) autor(es) que pesquise esta temática ou em algum(ns) manual(is) sobre Interpretação Patrimonial ou Planejamento Interpretativo? Em caso afirmativo, por favor, especifique essas referências.

Muito bem pra ter uma ideia, tem sempre é feito isso aí, vem muita gente pesquisar e uns nomes fogem da gente aqui, mas nós temos aí os pesquisadores locais como Fernando O'donnell, que trabalha isso aí, o saudoso Apparício Silva Rillo, nós temos um historiador aqui em São Borja, um pesquisador Clóvis Benevenuti, temos pessoas que estão muito ligadas a esse ponto aí, eles fazem esse tipo de pesquisa de trabalho e fazem a divulgação e a publicação para as viés de livro. Eu não tenho aqui como te enumerar, mas eu posso em outra oportunidade passar, assim, mais autores que fizeram e fazem esse tipo de publicação aqui, baseados claro em pesquisas realizadas nesses pontos aqui em São Borja

7. Na sua avaliação, “estratégias culturais” como a Interpretação Patrimonial, aumentariam a possibilidade desses locais se desenvolverem como atrativos turísticos?

Com a maior certeza, a história ela tem que ser contada, ela tem que ser vivida e esses atrativos culturais eles tem que se desenvolver, para você ter uma ideia, teve um encontro a respeito de turismo de políticas sociais entre Brasil e Argentina, e se falou nessa fonte de São Pedro, e teve pessoas na Argentina, os Argentinos lá tem Posadas, São Carlos, dos quinze povos missioneiros Argentinos que manifestaram interesse na questão da água de fonte São Pedro, a Argentina cultua muito isso aí, eles creem muito, então a gente pode desenvolver isso aí, e isso é uma questão Turística que alavanca, e esse atrativo alavanca. Quando se fala em turismo, se fala em retorno e pessoas que vem a São Borja e que vão a Santo Ângelo, a São Miguel, tem o restaurante, tem a viagem, tem o hotel, tem todas essas pessoas aí que vão deixar dividendos no município. Então nós temos que incentivar isso aí e dar maior notoriedade sem dúvida alguma, com certeza essa questão patrimonial é muito importante nesse ponto.

8. Na sua opinião, a Interpretação Patrimonial poderia despertar na localidade o interesse por esses atrativos?

Claro, mas aí tem que haver uma coisa, a prefeitura faz a sua parte e as administrações fazem a sua parte, mas a população a iniciativa privada ela também tem que fazer a sua parte. Eu acho a iniciativa privada muito devagar nesse ponto, nossa população é muito devagar nesse ponto. Você tem que saber, você tem que chegar ali, tem que saber na ponta da língua os atrativos culturais os moradores que moram ali, as pessoas que possam explorar isso aí, então quem saber a gente não está até não sabendo transmitir isso aí, mas tem que ter uma participação maior ainda da população, da comunidade em prol desses atrativos.

9. Na sua opinião, com a aplicação da Interpretação Patrimonial nesses locais, irá proporcionar uma integração entre o poder público e a comunidade local?

Claro que sim, aquilo que eu volto a frisar, tem que haver um maior interesse da população de saber isso aí, de estudar, de buscar em divulgar esses atrativos, não tenha dúvida, mas eles também têm que ter esse interesse, a prefeitura, dispões quase de tudo, faz aquilo que está ao seu alcance. Agora temos que ver, por exemplo, aqui agora tem o curso de Gestão de Turismo em São Borja, temos uma universidade a nível federal de Gestão de Turismo, aí tem que haver esse

interesse, tem que haver essa exploração, ver esse trabalho aí sem dúvida alguma, a gente vê por exemplo São Miguel das Missões crescendo, agregando muitos valores aí, não só as ruínas de São Miguel, outros atrativos, porque vão lá, ficam lá num bom hotel. É o que eu digo, a administração faz sua parte mas a população também tem que fazer a sua.

10. Na sua opinião, um planejamento interpretativo nesses atrativos turísticos poderia auxiliar na proteção do Patrimônio e da identidade local desses atrativos?

Claro que sim, aí tem que ver essa integração propriamente dita poder público, população, ONGS. Enfim, quem estiver aí de acordo, que busque um crescimento, tem que haver e aqui nós fizemos isso aí, estamos sempre a disposição, uma coisa que não se pode falar da nossa administração, que na nossa cidade a administração ela tá sempre focada nisso aí, só para dizer que nós queremos manter essa identidade e estamos trabalhando nesses atrativos, buscando uma adesão maior, principalmente de visitação.